

Ata da 10ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo de 2003, no dia 7 de Novembro de 2003 às 9:00 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Novo Oriente. E sob a presidência do Vereador Vicente Coelho Vidal realizou-se a presente sessão feita a chamada dos Vereadores verificou-se a presença de Vicente Coelho Vidal, Neuzmar Miguel Nunes de Oliveira, Maria Lúcia Lopes Portela, Antônio Albedio Sales Machado, José Wilson de Castro José Flavio Soares Mota, Manoel Soares Cavalcante, Raimundo Fernandes Lima, Anízio Caudido de Oliveira, Vitor Pedrosa de Araújo, José Agapin Vieira de Castro, Antônio da Silva Oliveira, Vivaldo Carlos Moura, Antônio José Rodrigues e Olavo de Sousa Mattius, foram aprovados os seguintes requerimentos, Req. de nº 056/2003, do Vereador do P.T.B, Sr. Neuzmar Miguel Nunes de Oliveira, que requer do executivo municipal a ampliação do Colégio Sr. Cícero Fernandes Sales, com a construção de dois banheiros, no referido colégio e dois no quadro da Sargento Mattius, o Req. de nº 057/03 do Vereador Antônio Albedio Sales Machado, que requer do executivo municipal a construção de um cemitério na localidade de Jacu e foi aprovado também o Projeto de Lei nº 03/2003, que estima a Receita e Fixa Despesa para Exercício Financeiro de 2004 e das outras providências, e ficou em tramitação o Projeto de Lei nº 002/03, do executivo municipal, que abre adicional ao vigente Orçamento, o Crédito Especial que indica e das outras providências, que deu entrada nesta Casa em 12/09/03, ficou ainda em tramitação a mensagem de nº 002/03, do

GRAFSET

executivo municipal, com referencas a abertura do crédito especial ad vigente orçamento, Antes de facultar a palavra aos Vereadores o presidente diz: que o Vereador terá quinze minutos para falar, com direito a replica e triplica, se assim for concedido, e se comportem como legitimas representantes do povo e como parlamentares desta casa, e se no exato momento, na hora a palavra for facultada, que o Vereador, estiver falando, ele conceda a palavra a quem ele quizer dentro do sistema do Regimento Interno; e começa a facultar a palavra ao Vereador Manoel Soares Cavalcante, que iniciou suas palavras saudando a todas presentes a Sessão, e cumprimentando na plateia alguns amigos e líderes políticos, e diz que, venho hoje, aproveitando o meu espaço na tribuna, falar do meu trabalho como Vereador, e tratar da questão e das trabalhos da camara, a qual estamos assistindo, e deste projeto que tramita nesta casa, por que é um projeto, que se trata de dinheiro, e precisa ser analisado e discutido, estamos vendo o seguinte: o projeto no valor de R\$ 262.577,71 (que foi devaluado pela variação de câmbio, a sua exatidão, o senhor prefeito, por achar que o projeto está incompleto, e o projeto está voltando hoje, para análise dos Vereadores e da população e o que podemos analisar e falar sobre ele, é que, é um recurso que está sendo tirado, e eu preciso de mais e preciso de uma cópia, para mim ler com atenção e o que entendo é um dinheiro que está no orçamento, para ser construído outras obras municipais, e que tem umas obras federais que não estão no orçamento;

é o que está dando para entender, e tá querendo pi-
 gar o orçamento, que era pro ser construído
 algumas obras municipais; como o asfalto de
 algumas ruas, substituição dos ônibus, e outras
 que completam este valor, um colega disse na ter-
 ceira, que este projeto não está no orçamento e eu
 acho que é que tem que ser feito é o que está no
 'orçamento de 2003, por isso eu defendo primeiro
 o que está no orçamento e posteriormente colocar
 outros, é isto que estão entendendo deste projeto e
 agora venho pedindo que precisamos de cópias e
 que o regimento interno e a lei orgânica, nos
 dá este direito, precisamos destes documentos para
 nos reger melhor, e quero ainda pedir as minhas
 desculpas por não trazer hoje o que prometi na
 semana passada, que foi fiscalizar os escolas
 do interior e não tive tempo, tive que viajar
 para o Pícuí, mas na próxima semana
 trarei isto para vocês, e é este o papel do Vere-
 dor, pedi dentistas para o interior, quacha esporte-
 ver, saneamento básico, e são estas as tarefas
 que a gente vem trazendo e fazendo pelo mu-
 nicipio de Novo Oriente, como também fui ao Tribu-
 nal de Contas e trouxe mais de trezentas cópias
 de documentos, tanto da prefeitura como da Cam-
 ara Municipal, e fazemos também aquela fis-
 calização da dia a dia, onde pode acompanhar
 o Tribunal de Contas em nosso município, este
 é o papel que a gente, vem fazendo e prestado ao
 município e continuarei fazendo este papel até
 o final do meu mandato, e diz que temo que
 há uma cópia deste documento, que está
 entrando hoje na Câmara, e que os nobres
 colegas devam dar uma informação melhor
 e encerrar suas palavras agradecendo

a todos presentes a ser votado. O Senador F. M. Nogueira
Candido de Oliveira, foi o primeiro a falar, louvando
louvando a todos presentes a ser votado, e dizendo
em seguida aqui inicia minhas palavras
ao projeto de Lei do Executivo, que se encontra
já em tramitação nesta casa, eu diante
mas, não sei se vai entrar em votação
não foi bem claro, se ele vai ou não, mas
eu queria dizer, diante a todos, que
meu parecer com referência ao projeto de
Lei, não é a favor, ou contra, este projeto
de R\$ 261.577,72 (duzentos e sessenta e um
mil, quinhentos e setenta e sete reais e setenta
e um centavo, e é muito parecido com um
que eu já vi, que foi votado no São Rai-
mundo, onde o prefeito pediu quatrocentos e
setenta mil reais, pra ser feito o trabalho de in-
formatização ligando a prefeitura a esta casa,
e algumas coisas deixam a gente meio
espantado, e diz que pode até estar sendo
irreversível, de deixar de votar num projeto
de Lei deste modo, como estou dizendo, existe
os dois lados, eu pouco tá acertando ou errando, este
projeto de lei que pede duzentos e sessenta e um
mil, para que seja terminado as obras ma-
badas, que nós sabemos que as obras federais, e o
município já vive em decadência reatado, pre-
sando de outras obras para serem construídas, nas
colégios, nas ruas e outras mais, então como
já disse, se este projeto, for pra votação, não voto a
favor, como havia falado no projeto dos quatrocen-
tos e setenta reais, salvo memoria, em outubro
passado, este projeto de lei foi votado no São Rai-
mundo, praticamente nós nem terminamos de
fazer o projeto, já tinha alguém para pegar

o projeto, pois tenho pressa, e até hoje eu não vi nada, e quatrocentos e setenta mil reais é muito dinheiro, e agora fica a pergunta, será que este dinheiro veio, não tenho acesso a isto, e outro fato, que vi foi a rasura da data do projeto, e quero falar ainda, que na sexta-feira passada pedi a palavra ao colega Aguiar, e não sei se ele quis, com certeza não, pois teria cedido a palavra, e com relação ao orçamento, a quantidade de dinheiro que fala dentro dele, e o nome colega disse que não é dinheiro, cancela não é dinheiro, mas o que me deixa assustado, eu nem sei se voto no orçamento 2004, pois nunca tive a certeza se este dinheiro do orçamento veio ou não veio, e o valor de dinheiro que chega é muito, principalmente o do FUNDEF, orçamento não é só papel não, e não justifica o camarada dizer nesta tribuna que o município está em dificuldade, os professores estão atrasados, e quem paga os professores é o FUNDEF, agora se existe desvio para cobrir outras contas, que eu não sei, mas o dinheiro do FUNDEF, vem todos os meses e sem atraso, e este projeto que pede duzentas e sessenta e um mil, para obras inacabadas, este vereador aqui vota contra e minhas palavras são estas e obrigado. O vereador Vitor Pedrosa iniciou suas palavras saudando a todos presentes e diz que aqui fala do projeto de duzentas e sessenta e um mil reais, na realidade este projeto já está a dois meses aqui, é um projeto que fala de dinheiro, como diz o colega Aguiar, que acabou de falar do orçamento, ele não vai ficar com esse

dinheiro na mão e gastar, assim como
alguém pensa é completamente diferente,
mas por isso nos temas, acabado de ouvir
as palavras do nosso colega Manoel Cavali
cante, da sua rigorosa fiscalização, eu
acho isto importante, e é este o papel do ve
reador, e é simples ir ao tribunal e pegar
as seguintes vias dos projetos e ver como
é gasto o dinheiro, mas eu sou diferente,
além de ver isso, eu procuro trabalhar, e
me preocupo hoje, é com o assunto das
Gamelas que não tem água, e eu estou
procurando resolver, é a escola do São Pedro
e Assentamentos das milagres, que falta
construir um colégio e nada está acontecendo,
mas estamos correndo atrás, não é só fis
calizar e também ver o que está faltando
fazer, e tentar ajudar a fazer, então acho
que é este o trabalho do vereador, parabéns ao
projeto que está aqui e parabéns o requ
simento da casa Mazinha, que é de utili
dade pública, a ampliação da praça e das
banheiras públicas isto é uma questão de
cidadania é maravilha para o corpo mu
nicipio, tanto para quem chegar e tanto
para quem está aqui, muitas palavras são
estas e muito obrigado, O vereador José Wilson
de Castro iniciou suas palavras dizendo
a todas presentes e ausentes, e diz que neste
momento gostaria de falar deste projeto que
transita nessa casa a dois meses, quero
dizer por voto a favor deste projeto; é por que
todo recurso que entra nesse município
e cam para todas, não adianta ninguém
levantar a cabeça, por todas semanas

que aqui existe os dois lados, é o lado da situação e o lado da oposição, é claro que a oposição vai fazer corpo mole, por todos os requerimentos que vierem aqui esta casa, eu vou a favor, jamais eu vi nenhum deles ser contra o povo, todos são a favor do povo e continuam a favor de todos que são a favor do povo, e encerram suas palavras agradecendo a todos presentes, O Vereador Antonio José Rodrigues, iniciou suas palavras lembrando a todos presentes a sessão e diz, Senhor presidente eu quero parabenizar o requerimento da dona Mazinha que é de suma importância, e é como o José Simão falou todos os requerimentos que vem aqui nesta casa, a favor da massa popular, nós somos a favor, seja entado com a oposição e da situação, ao contrário da oposição, quando vem uma coisa que é encaminhada pelo prefeito a oposição é contra, mas beneficia ao povo, eles não querem trabalhar pelo povo, por que são contra, então é o caso dos banheiros que requerem, o - semitório do Jacú, que o Albedio requerem, a gente é favorável, a gente quer beneficiar a população, é trabalhando, fiscalize, eu sou favorável a fiscalização, prevenir certas dismanças, eu sou favorável, mas trabalhe, trabalhe para beneficiar o povo, e como é que vem uma coisa pra beneficiar a população e eu sou contra? então eu não estou trabalhando em benefício do povo, eu tô sempre contra o povo, embora ele ache que esteja atingindo só uma pessoa só, o executivo, mas

mas, que favorável ao projeto por uma coisa
que é um projeto de lei orçamentária
mas é um projeto pedindo empréstimo,
um projeto orçamentário, muito complicado
mas define, mas deve separar o projeto
orçamentário, do projeto pedindo emprés-
timo, e exatamente a dificuldade, que
tem de ser votado um projeto deste,
que é incluído no orçamento, uma obra, que já
está quase concluída, para regularizar ela, pra
ela não ser irregular, então se nós quisermos
trabalhar sério, tem que fazer este projeto
para regularizar o dinheiro que entra no
município, e sobre o senhor presidente,
que falou sobre as leis, é exatamente o
que nós cobramos é uma cópia da
lei orgânica, e a cópia do regimento
interno, pra gente se basear nas leis
que é muito difícil, pra nós fazermos a
coisa certa, é o Regimento Interno e a Lei
Orgânica do Município, e até hoje nós,
nunca recebemos isto, sei que tem uma
cópia, mas nós queremos que fosse como
antes que todo tenha uma cópia da lei
orgânica e outra do regimento, eu peço
então ao senhor presidente a partir
de hoje tome as providências, e procure
mandar xeroxas estas coisas e poder dá
aos vereadores e até mesmo, algum pape-
lar interessado, em saber sobre as coisas
do nosso município, e vê como se
trabalha e vê como funciona este regi-
mento, eu espero que todas tenham
entendido e seja favorável a apro-
vação deste projeto, minhas palavras

não está e muito obrigado o Vereador Sr. Agacir
 Vieira de Castro, iniciou suas palavras agradecendo
 a todos presentes à sessão, e diz, Senhor presidente
 instale-se aqui uma deliberação, em torno da men-
 sagem que está sobre esta mesa, e interesse
 não sei de quem, porque a mensagem em si,
 foi voltada ao executivo para ser revista e foi volta-
 do da mesma forma, como estava da primeira
 vez, na verdade há uma confusão de alhos com
 bugalhos, que na intenção, o Senhor prefeito através
 desta mensagem, não está pedindo dinheiro a
 esta casa, não está pedindo também conse-
 cação para pedir empréstimo, não está tão pouco pe-
 dindo licenças para alienar bens do município
 não está pedindo recurso, a mais que o orça-
 mento anual, previsto em 2002 e portanto
 não vejo, porque, tanta deliberação, em torno
 do projeto, na verdade, disse, nessa tribuna,
 em sessão passada, o que existe é um pedido, do
 Senhor prefeito para que a Câmara, e isso ele
 tem poder de fazer sozinho, por que a casa
 os delegou poderes, para que suplemente, o orça-
 mento anual, em até 70% do seu valor,
 mas não, ele quer ouvir, esta casa, pelo respei-
 to que ele tem pelos Senhores Vereadores
 e a população a qual ora representa, que nós
 autorizamos que o orçamento municipal,
 seja mixido, nós não vamos dar dinheiro ao
 prefeito porque ele já veio, o dinheiro veio da
 Federação, o dinheiro está na conta do prefet-
 to, através de um convênio, nós não vamos
 tirar dinheiro de canto para canto nenhum,
 é porque o orçamento uma vez aprovado
 ele fica fixo, e para que se entie o olho
 dispersa, ali é preciso que se tire alguém

é como se estas casa, lotadas como estas
e para outras mais com pessoas, presenças
daí com daqui, o orçamento tem todos os
republicas item por item, a camara o aprova
e daorianau, pranto, está aprovado, para
que entre sem obra nova, dentro do
orçamento, uma obra que não fora pre-
visto, na época da sua aprovação é preciso
que se anule crédito, e preciso que tem
elemento daquele orçamento, para que
entre, nós não vamos botar dinheiro dentro
do orçamento, o orçamento do município
fica como foi aprovado, o prefeito pede
somente que apulemas, alguns crédi-
tos para que entre, essas obras que ele
conseguir, após a aprovação de orça-
mento, ora, era interessante m... e
minhas senhores, que orçamento foi
aprovado em quinze de novembro do ano
passado, a um ano atrás, o prefeito
foi atrás, e consegue duas obras, para o
município, então ele vai de forma irres-
ponsável deixar de trazer estas obras para
lá, porque não tem no orçamento do
município, e interessante se ele fizesse isso,
é arrim que você vê, tem município
carente de obras, como disse o colega, An-
ziz, ele chegou lá o orçamento estava apro-
vado, ele conseguiu, liberar mais duas
verbas, duas obras federais para o mu-
nicipio, como ai estão feitas, o quô-
rão do hotel, então o prefeito de forma
irresponsável, deixar estas verbas escoa-
rem, se perdem, era interessante
senhores, dizer ele um irresponsável

mas não foi, ele trouxe as obras, mesmo não estando dentro do orçamento, ele trouxe as obras, porque, porque é um direito, ele pediu a Câmara, que seja no orçamento do município, depois de aprovado, há uma obrigação de nós parlamentares em termos de líderes e demagogos, porque, como os que vem da população de Novo Oriente, e aí está o ginásio e o hotel, o que mais, querem as obras, que possam perdidas estas obras, estes investimentos, não estamos trabalhando, sem a questão, orçamento contábil de sétima, não é dinheiro, o dinheiro já está aí, já foi gasto, agora para que o prefeito cumpra, e porque as despesas feitas ali e preciso que a Câmara, este não se pode prever no orçamento, contra partida porque, que tem que ser duzentos e sessenta mil reais, da conta da prefeitura, do orçamento, porque a verba da obra é, esse valor aí, porque que nós temos que autorizar o município, porque é o município quem executa a obra, ele recebe o recurso todo e executa e tem que ter o empenho de toda obra, mas em verdade o que o município vai participar e dos 10% ou 15%, isto é feito pelo conselho que avalia a obra e determina a conta partida, agora a sua origem são recursos da federação, então o que se pede é que abra no orçamento este valor aí, para regularizar contábil e administrativa, então não veja para que tanto dinheiro, e tem mais alguns comentários sobre o projeto, e encerra suas palavras registrando o

felizmente da escritora Rachel de Queiroz,
e lamentar profundamente, e diz o
estudo, no cenário dos estudos, e cita
algumas obras suas, tais como o 1º, 2º, 3º,
Secos e etc, e lá no seu site "Um
Duxes, estes todos as duas obras, portanto
Senhor presidente, dá-lhe estas as minhas
palavras, obrigado, A Vereadora Maria Lucia
Lopes Portela fez o pronunciamento
dando a todos presentes a palavra, e diz
fico muito feliz de vê-los aqui, e diz
grande hoje, que bom saber, que as pes-
soas estão interessadas em saber, co-
mo está o funcionamento do nosso mu-
nicipio, vindo aqui vê-los os trabalhos do
parlamentar, e como já falei em sessões
anteriores, nosso trabalho, as vezes é mu-
to difícil, muito discriminado, por que a
gente trabalha com leis, com documentos,
e o nosso município, é um município
pobre onde as pessoas, tem necessidades
urgentes, infelizmente nós nos limita-
mos a documentação, como vocês podem
vê-los, hoje nós temos um projeto, que pede
abertura de crédito, que inclusive, nós
também temos aqui em mãos, o
orçamento para 2004, quando diz, que
fica o chefe do poder executivo, gestor
municipal autorizado a abrir crédito
suplementar até o limite de 100%, do
total das despesas fixadas nesta lei,
e faz mais alguns comentários
com referência ao orçamento, que
será votado hoje, e minhas par-

Vós não estáis e muito obrigado, o Vereador e
 Vice-presidente da Câmara, Flávio de Sousa
 Malheiro, iniciou suas palavras saudando
 a todos presentes a reunião, e diz, há muito
 tempo que eu não falava, aqui, nesse
 microfone, esperando o povo, ver o olhar
 o trabalho do Vereador, e o que ele, quer
 para o seu município, por isso é bom
 o povo ver, para dar aquela assistência,
 para quando o Vereador chegar, em sua
 residência, ele saber, qual foi o Vereador
 que teve a defesa do povo, quem assis-
 tir a reunião, sexta-feira passada,
 ouviu aqui alguma discussão, o parla-
 mento não é para isso, o parlamento
 é para trazer idéias, que venha desen-
 volver o nosso município, trazer obras,
 citar idéias para o prefeito, e se tem
 este projeto de duzentos e sessenta e um
 mil reais, aí que o prefeito coloca na
 câmara, quero dizer a vocês que se
 trata, como disse os colegas, Agacir,
 Antônio José, e até o Juiz, se expressou,
 que a muito tempo, eu batia nessa
 tecla para algumas obras, uma obra
 feita pelo prefeito, e agora que o prefi-
 to quer mostrar a obra, eu vou deixar
 de votar num projeto deste, não, vamos
 ver a obra feita, vamos querer, a obra
 como é que o povo, vai saber, nem um
 hotel nós temos, em Nova Oliveira, e tá
 a obra para ser terminada, tá faltando
 o que, para não terminar, um ginásio
 deste aí, então por isso, vocês sabem
 que o prefeito é isso ou aquilo, não

eu não vou a favor do prefeito, eu vou
a favor das obras, eu vou contra o prefeito
eu vou do PMDB, mas que tenha
melhorias para Novo Oriente eu vou
a favor, mas tenho nada, contra o
prefeito, é meu amigo particular,
eu tô disputando a candidatura de
vereador, no próximo pleito, e meu
adversário político, não é o prefeito
é o Valdeci Coelho, e os correligionários
dele, pode ter certeza, e esta obra
que o prefeito está fazendo é de
benefício para a população de Novo
Oriente, quem quiser entender, que
entenda, e vocês estão aqui é pra
julgar, que julgue o certo, que julgue
que o errado, e minhas palavras
são estas e muito obrigado. O Vereador
Manoel Soares Cavalcante, volta a
tribuna para replicar, e diz, tá existindo
um discurso entre o projeto, em
que a obra não está em orçamento,
e quem incluir a obra em orçamento
e eu concordo que ela seja incluída
em orçamento, só que eu não con-
cordo é que seja tirado as outras obras
do orçamento, por que aqui nós vemos
que nos assistimos aqui, que no
artigo 2º diz; os recursos destinados
a abertura do crédito especial, de
que trata o artigo anterior, que é o
artigo 1º, será através da dotação
parcial dos seguintes dotações orçam-
entárias, que dizem que, pra ele
incluir, as obras federais no projeto

eles estão anulando, esse outro orçamento, das
 obras municipais, eu não concordo, eu
 anular, tem que ser construído, não está
 no orçamento, que nós aprovamos em
 2003, para ser construído em 2003, por-
 que, que nós vamos anular aqui, um
 valor de, cem mil reais, pra ser
 construído um auditório, um teatro,
 porque que nós vamos anular um
 valor de talvez mil, para asfaltar as
 principais ruas de Novo Oriente, não é
 tão bom, que nós tivermos as principais
 ruas asfaltadas, e como vamos anular
 aqui a reforma das escolas, no valor
 de, sessenta mil reais, jamais nós
 poderemos anular, por que, que nós va-
 mos anular, a ampliação da escola
 do baixo do cavaco, eu não anulo,
 só se eu ver estes anos, aqui cons-
 truídas, agora se o prefeito, de os Vere-
 dores do prefeito, tiverem poder, de fazer
 este projeto ser aprovado, sem a minha
 aprovação, eu não tô me comprometendo
 eu não voto a favor, porque essas obras
 estão ainda sem construção, estas que es-
 tão no orçamento, que estão sendo anu-
 ladas para, entre as outras, as obras fe-
 derais no orçamento, é necessário que
 anule estas obras, eu que, eu, estou
 dizendo, tem ainda um valor aqui de
 uma reforma de uma reforma de
 ampliação do ensino fundamental de
 dez mil reais, tem ainda a implan-
 tação de laboratório de informática,
 na sede, que é o que nós mais,

...mas, que é um laboratório de im-
mortal, anulando aqui vinte mil
reais, que poderia ser feito, que
o que mais os jovens precisam
aqui, na moral cidade, temas
aqui, estas anulações, e é por
isso que vou voltar cantando, a
inclusão, por que não vejo, a
abrir que está no orçamento, anos
2003. O Vereador José Agassi Vieira de
Costa, volta ao tribuna, para
replicar, e diz, senhor presidente
legos Vereadores, agradeço ao senhor
presidente, por não despalavra, mas
mente mas que deixe claro, o nome
Colégio Manoel Cameteu em equívoco
aqui, em referir-se a Vereador do
prefeito, eu digo a Vossa Excelência
que sou Vereador do povo, tanto quanto
Vossa Excelência. Então, o Vereador
Manoelzinho interveio, como forma de
expressão, e o Vereador Agassi diz que
assim a expressão corrigida, então
Vossa Excelência (expresse), que eu
sou Vereador do povo, que me ilhegi
prestado apoio e todas sabem, do governo
do município, agora sou Vereador do povo,
Vossa Excelência, me repete, então país
para que as verbas que estão sendo
adotadas, não passivas de anula-
ção pois a arrecadada, a verba
que foi conseguida, era um dinheiro
ento, uma positiva, por isso estão sendo
trocados, e como o orçamento é fixo
para entrar uma obra, tem que

saí outra, e se for devolvido alguns créditos
para que, entre, o que está sendo propo-
sido, e agradeça o espaço ao presidente, O Vi-
cedor Vitor Pedron, volta a tribuna, para
replique, e diz, queria apenas retificar, as
palavras do colega Manoel Soares, dizendo
ele chamava, de Vereador do prefeito, eu
peço respeito a ele, e a todos, porque
todos, recebem o meu respeito, mas
realidade ele acabou de explicar, mas
quero que ele saiba, e que, todo mundo
saiba, que qualquer Conselho de Remunera-
ção, qualquer Conselho tem sua ética, que
se reunir, para discutir seus assuntos,
seja ele diretório, seja ele um Vereador,
que tenha, seus companheiros, seja o
presidente, com sua mesa, e com seus
Vereadores que fazem acompanhamento
com seu trabalho, mas preciso, dizer o
colega Manoel Soares Lavalente do PMDB,
se reúne com o seu vice-presidente,
isso é normal, mas que ele aqui
que nós somos Vereadores do povo, eu
não admito, este termo que ele falou,
eu na sexta-feira passada, eu fiz
aqui, um elogio, quando fiz um
cartão, não só eu, mas todo mundo, de
um mandato do prefeito, moleque mandado
do prefeito, e todo mundo me viu, eu deitei
do caminhão, pegando lixo no meu dorso
eu não sou, melhor do que ninguém,
mas eu faço aquilo é por que preciso, e
eu tenho minha ética moral, eu não
quero ficar no pé do prefeito pedindo, uma
garrafa de água mineral, ou outra

GRAFSET

coisa, que eu peço o direito de cobrar, eu
dia que chegou uma pessoa, doente,
urgência, na minha casa, eu peço
direito de chegar nele, e pedir, e ele
dizer, não faz, lhe dei isto, neste ins-
tante, pois é por isso que tenho im-
pugnação moral, e por isso que fico
do caminho de lixo, é porque deixo
a minha responsabilidade, e não sou
Vereador do prefeito, sou Vereador por
defender os projetos do povo, e eu
agradecendo, o Vereador Manoel Soares
retorna a tribuna para tribuna e
diz, primeiro de tudo, se tem alguém
se doando, porque eu mencionei
palavra Vereador do prefeito, que me des-
cupe, eu me esqueci, de dizer Vereador
que dá sustentação ao prefeito, eu me
esqueci da palavra sustentação, depois,
agora eu quero dizer ainda, que não
mencionei nenhum nome aqui,
não mencionei nenhum nome de Vereador
quem se doou, com certeza tá desen-
do alguma coisa, o Vereador José Aguirre
volta a tribuna, para tribuna, e
diz, nobre colega Vereador, pelo contrá-
rio, Vossa Excelência, que usa o colé-
gio lá dos Henrique, pra abater suas ga-
linhas, tá cheio de pena lá, que a Vossa
Excelência que encheu o riacho de
Vizinhos de galinha, lá nos Henrique,
e deu Vossa Excelência muito mais ao
povo da Álvaro Coelho, aquela imundície,
aquela carnice, cheio de urubiu lá,
e agradeceu o espaço, o Vereador é

Presidente Vicente Coelho Vidal, iniciou suas palavras saudando a todas presentes a povo, e dia, que libera a palavra a todos e que todas as profetas que entram nesta casa, se vão as redes das leis desta casa, e quanto ao projeto, este projeto tem voltado, para ser revogado, ele vai entrar, em votação dentro da lei do Regimento Interno, eu tenho aqui em mãos uma mensagem de 4º-002/03, que abre adicional ao vigente orçamento o crédito especial que indica e dá outras providências e um projeto de iniciativa do executivo, entretanto em virtude, de não ter sido encaminhado, com voto suficiente ao número de parlamentares desta casa, do povo, ou seja quinze, não há como encaminhá-lo e fazer a necessária leitura, em terceiro dado as determinações previstas, no inciso do artigo 9º, Regimento, porquanto não podem os excellentíssimos edis, ser prejudicados, pelo acatamento do excellentíssimo senhor prefeito municipal, razão pela qual condiciona-se a leitura do aludido projeto e subsequente votação ao prévio, ou projeto este trecho do discurso ficou impossibilitado de ser desfrutado, continua o discurso... em número não inferior a quinze sob pena de devolução da matéria, não ser apreciada, até o dia imediatamente, a realização da própria sessão ordinária, que se oficial junto ao senhor prefeito e notifica-lo a encaminhá-las as cópias do referido projeto

de lei, com as advertências ora suscitadas
por fim nada mais havendo, estando
é uma declaração, da mesma lei
ganção, e eu tenho ela em mãos
projeto vai ficar em tramitação, na próxima
semana, entra as comissões e depois
será e em seguida a votação, do projeto
do senhor prefeito municipal, do projeto
o orçamento de 2004 e essa suple-
mentação de verba, ele vai entrar
votação, como acabou de falar, para
senhores ouvidores da planície, senhores
vereadores e vereadoras, ele vai ser colocado
agora, vamos pelas tramites da Lei
da Lei Orgânica, e do Regimento Interno,
eu tô com ela na mão, e ela me
dá esta sustentação e se querem a mo-
ralidade, eu estou de acordo, então va-
mos moralizar a situação, o projeto ora
encaminhado requerendo um amlite-
rio na localidade de Jaci, é um viá-
vel que a comunidade necessita, como
também o alongamento desta praça,
desta avenida, deste projeto que foi
feito pelo prefeito municipal, que tem
uma praça com um pouco de calça-
da é viável é um lugar de lazer, das
pessoas se encontrarem, tem uns bancos
e as bonitinhas reforçadas, até eu que
sou pedado, ele me aquenta, este
presidente desta casa que vos fala
neste momento, eu não quero e vou
dizer, diante não para vocês, qualquer
assunto que se encontrar nessa casa
aqui, eu vou agir com naturalidade

qualquer projeto, qualquer requerimento, qual-
quer pedido de cassação, de afastamento,
de qualquer das membros desta casa, eu
vou usar dentro da lei, nos rigores da
lei e com a maior simplicidade possí-
vel, eu não vou me alterar em mo-
mento algum e espero que nossos, nobres
colegas, também tenham o mesmo
comportamento, que este presidente,
vai ler e lerá, e eu tô falando, porque
não leva nada, a entigas, não leva nada,
as desavenças e questões políticas e a
nenhuma coisa que aparte sangue, e
uma brigas quando se é entrado ne-
la, ela ferir de todas as ladas, pode ter
certeza, use você tem uma xeridinha
e você começa a cutucas ela, ela dan-
ça em todo canto, vamos ter a concê-
lência e vamos vê o que vamos fazer,
de agora em diante, e o orçamento
de 2004, que foi aprovado hoje, tá em
diar, ele, porque foi entrado no dia 3
de setembro, e é trinta dias, e hoje é
7, nós não temos derrá dia 3, e
que o senhor prefeito e os senhores
secretários façam bom proveito deste
orçamento, que faça bom empreendi-
mento ou investimento, principalmen-
te no social, que a nossa defazagem
é muito grande, todos nós sabemos
disso aí, e por, hoje o meu muito
obrigado a todas que participaram
dessa derrá, e que o nobre Dr. Antão
Martins, que faz parte desta casa, é
o nosso jurista, e um abraço a

todos e a derrada foi encerrada
da qual foi lavrada a presente ata
que lida e achada de acordo
devidamente assinada por todos
Vereadores, presentes à sessão, ^{vai} no
da Câmara Municipal de Novo Oriente - ^{Paço} - ^{le}
em 7 de Novembro de 2003, em ^{Novo} ^{Oriente},
mas Miguel Nunes de Oliveira - ^{Jé} ^{Secretário}

esse
Maria Honória Lopes Pastelha UPA
Rajivul Flein 20511541h
Luis

14/11/2003 [Signature]

[Signature]

[Signature]